

**ANÁLISE DE AÇÕES EDUCACIONAIS UNIVERSITÁRIAS NO  
ENFRENTAMENTO AO HIV/AIDS EM RIO GRANDE/RS, UM DOS  
MUNICÍPIOS COM MAIS CASOS DE INFECCÕES PELO VÍRUS NO BRASIL.  
ANÁLISIS DE ACCIONES EDUCATIVAS UNIVERSITARIAS EN LA LUCHA  
CONTRA EL HIV/AIDS EN RIO GRANDE/RS, UNO DE LOS MUNICIPIOS  
CON MÁS CASOS DE INFECCIONES POR EL VIRUS EN BRASIL.**

**Willian Mirapalheta Molina**

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

willian\_mirapalheta@hotmail.com

**Lavínia Schwantes**

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

laviniasch@gmail.com

**Peterson Fernando Kepps da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

keppspeterson@gmail.com

**Bruna Silveira de Freitas**

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

brunafreitas323@gmail.com

**Jonathan Cardoso Farias Farias**

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

fariasjonathanc@gmail.com

**Pedro Leal de Souza**

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

lealpedro30@gmail.com

## RESUMO

Estima-se que 135 mil pessoas vivem com HIV/Aids no Brasil e não saibam, seja pela desinformação ou medo de sofrer com a sorofobia. O RS é um dos estados brasileiros com mais pessoas vivendo com o vírus, com a cidade do Rio Grande sendo líder em infecções no Brasil por vários anos. Nesta pesquisa analisamos nove projetos acadêmicos educativos com foco no HIV/Aids, através de sites oficiais de uma universidade pública local. Concluímos que as discussões são bastante incipientes, predominando abordagens biológicas sobre o vírus.

**Palavras-chave:** educação em saúde; sorofobia; preconceito; epidemia.

**Eixo temático:** 6. Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde.

**Modalidade:** Pesquisa acadêmica.

## RESUMEN

Se estima que 135 mil personas viven con HIV/Aids en Brasil y no lo sepan, ya sea por desinformación o por miedo a sufrir de sorofobia. RS es uno de los estados brasileños con más personas viviendo con el virus, siendo la ciudad de Rio Grande líder en infecciones en Brasil durante varios años. En esta investigación, analizamos nueve proyectos académicos educativos centrados en el HIV/Aids, a través de sitios web oficiales de una universidad pública local. Concluimos que las discusiones son bastante incipientes, predominando abordajes biológicos sobre el virus.

**Palabras clave:** educación en salud; sorofobia; prejuicio; epidemia.

**Eje temático:** 6. Enseñanza de Ciencias y Biología, cuestiones socioambientales y de salud.

**Modalidad:** Investigación académica.

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa emerge de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG), cujo objetivo central foi analisar ações educacionais para o enfrentamento da epidemia de HIV/Aids (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e da sorofobia (discriminação e preconceito a pessoas que vivem com o HIV/Aids), em Rio Grande/RS – um dos municípios líderes em casos de infecções pelo vírus no Brasil por vários anos seguidos (Brasil, 2023). Essa investigação ocorreu em diferentes âmbitos – escola, universidade e secretarias municipais.

Para esta escrita, realizamos um recorte de dados e nos detemos em analisar as ações executadas pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, instituição com sede em Rio Grande/RS. Escolhemos analisar a universidade em virtude do seu papel regional no ensino e inserção na comunidade, via extensão.

### **Situando o tema e a cidade-alvo da pesquisa**

A história mundial da epidemia do HIV e da Aids é marcada por desconhecimento, discriminação moral, rejeição e julgamento social a pessoas que viviam/vivem com o vírus. Um estudo de 2019, do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), demonstra o quanto a sorofobia impacta ainda na qualidade de vida dessas pessoas no Brasil. Neste estudo, com 1.784 pessoas, todas vivendo com o vírus, foi visto que 41% dos entrevistados sofreram discriminação em seu ambiente familiar, 25,3% sofreram assédio verbal e 19,6% perderam seus empregos, tudo isso em decorrência do HIV (Almeida, 2019). O preconceito corrobora também para que as pessoas se isolem, atrasem tratamentos e não procurem testagem do HIV, contribuindo para o aumento da epidemia viral que perdura vivamente no país (*ibid*).

Segundo o último Boletim Epidemiológico HIV/Aids (2023) do Ministério da Saúde (MS), referentes aos dados até 2022, o Brasil vive com mais de um milhão de infectados (Brasil, 2023) e estima-se que cerca de 135 mil pessoas estão com o vírus e não sabem. O Rio Grande do Sul aparece neste boletim como um dos estados com mais pessoas vivendo com HIV/Aids no Brasil e com o maior coeficiente de mortalidade do país em decorrência da Aids – 7,3 óbitos por 100 mil habitantes, quase o dobro da média nacional. O município do Rio Grande/RS permaneceu no topo do ranking dos 100 municípios com maior índice de casos de infecção no país por quatro anos consecutivos – primeiro lugar em 2018 e 2019, quarto lugar em 2020 e terceiro lugar em 2021, já no último boletim o município ocupou a nona posição. Ressaltamos que Rio Grande/RS não estar mais nas primeiras posições não significa grandes conquistas, visto as estatísticas estaduais.

O município pertence à 3ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do RS e atende mais de 27 cidades através do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. – um centro de referência para o atendimento de pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) desde o início da epidemia (Silveira *et al.* 2006). Este hospital pertence a FURG, instituição, assim

como outras federais, que possui importante papel tanto na produção de conhecimento por meio da pesquisa quanto no atendimento à saúde e qualidade de vida das pessoas.

Diante deste cenário, entendemos que a Educação em Saúde (ES) se mostra como grande aliada na desconstrução da sorofobia e na atenuação da circulação do vírus. A associação das palavras saúde e educação se apresentou historicamente de diferentes formas para diversas áreas, se caracterizando como um conceito polissêmico (Mohr, 2002). Dessa forma, a ES é “um campo multifacetado no qual convergem diversas concepções das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade” (Schall; Struchiner, 1999). Nesta pesquisa, nos aproximamos do entendimento de Educação em Saúde proposto pelo Ministério da Saúde (2009),

um conjunto de práticas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida (Brasil, 2009).

Com base em autores como Libâneo (2006), Freire (2003) e Saviani (2005), que preconizam processos educativos que levem a uma formação para a cidadania crítica, é que olhamos para o que denominamos nesta pesquisa de “ações educacionais”, ou seja, propostas pedagógicas que contemplem um modo de enxergar a educação que se aproxima da tendência progressista, proposta por Libâneo (2006). Assim, com esta concepção de educação é que procuramos as ações da FURG e o seu envolvimento com o tema HIV/Aids no viés da ES.

Diante disso, o objetivo da nossa pesquisa foi visualizar as produções acadêmicas (Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, dissertações e teses) e os projetos (Ensino, pesquisa e extensão e cultura) da FURG em relação a ES, especificamente, HIV/Aids. Tanto os trabalhos quanto os projetos acadêmicos chamaremos, como dito, de ações educacionais, visto, novamente, que procuramos propostas educativas.

## PERCURSO METODOLÓGICO

As ações educacionais foram consultadas em sites eletrônicos oficiais da universidade. Buscamos identificar propostas que contemplem não só a divulgação de informações sobre HIV/Aids de forma mais "técnica", mas também aquelas que apresentassem

aspectos sociais relativos à sorofobia. Especificamente, foi utilizado o sistema interno ARGO - Sistema Administração de Bibliotecas<sup>1</sup>- para buscar as produções acadêmicas, visto que é o local onde ficam depositados os trabalhos na instituição. Já para consultar os projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura foram utilizados três sites de busca com acesso direto via página inicial do site oficial da FURG<sup>2</sup>. Para coletar os dados das produções acadêmicas foram empregados os marcadores HIV e Aids, com o recorte de tempo de dez anos (2014 - 2023), e para a coleta dos projetos, foram utilizados os mesmos marcadores, mas excluindo os projetos que finalizaram suas atividades até o ano de 2014. Este tempo foi escolhido para a busca de dados mais recentes para a pesquisa, que pudessem refletir em discussões mais atuais sobre o tema.

Após a coleta analisamos e categorizamos os dados em "combate à epidemia do HIV", "combate à sorofobia" ou "combate à epidemia de HIV e à sorofobia". O Quadro 1 expõe os critérios utilizados para o agrupamento nas categorias supracitadas.

Quadro 1 - Categorias e características das ações educacionais sobre HIV/Aids.

<b>Categoria</b>	<b>Característica da ação</b>
Combate à epidemia do HIV	Diálogos sobre testagem viral, profilaxias, tratamentos e prevenções.
Combate à sorofobia	Diálogos sobre preconceitos, discriminações e PVHA.

Fonte: Autores.

Por fim, as ações que transitam entre as duas categorias expostas no quadro acima foram agrupadas em "combate à epidemia do HIV e à sorofobia".

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quanto à produção acadêmica foram encontrados um TCCG, cinco dissertações e cinco teses na base de dados ARGO. Já em relação aos projetos, foram identificados três de ensino, 23 de pesquisa e sete de extensão. Esses projetos ora foram encerrados, ora estão

<sup>1</sup> <https://argo.furg.br/>

<sup>2</sup> <https://www.furg.br/>

em andamento. De posse desses dados, elaboramos uma síntese das ações, excluindo aquelas que se afastaram do nosso interesse de pesquisa, e agrupamos as ações incluídas conforme as categorias apresentadas na metodologia desta pesquisa.

Os resultados encontrados em relação a produção acadêmica dos estudantes de graduação, mestrado e doutorado da FURG não foram utilizados neste estudo pois muitas destas pesquisas eram resultados de revisões bibliográficas, entrevistas com pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA), entrevistas com profissionais da saúde que atende PVHA ou com familiares que convivem com essas pessoas. Além de estudos clínicos e epidemiológicos e pesquisas laboratoriais em saúde.

Em relação à participação da universidade em projetos, muitos foram excluídos pelos mesmos critérios das produções acadêmicas, restando os elencados no Quadro 2: três projetos de ensino, dois projetos de pesquisa e quatro projetos de extensão e cultura – estando apenas 2 destes projetos (de extensão) ainda em andamento. Todas as produções acadêmicas e projetos foram lidos na íntegra para a elaboração desta síntese. O “X” no Quadro 2 representa que tal ação se encaixa em tal categoria de análise.

Quadro 2 - Projetos da FURG desenvolvidos ou em desenvolvimento nos últimos 10 anos (2014-2023) na instituição, sobre o tema HIV/Aids com foco no combate à epidemia do vírus, combate à sorofobia ou ambas.

Tipo	Título	Combate à epidemia de HIV	Combate à sorofobia	Combate à epidemia de HIV e à sorofobia	Período
Ensino	Projeto XXVIII semana acadêmica da medicina: ists: desmistificar, conduzir e acolher.			X	2022 a 2022
Ensino	Curso assistência de enfermagem ao paciente com HIV/AIDS.			X	2020 a 2021
Ensino	Interfaces entre a formação acadêmica e a vivência no Serviço de Assistência Especializada.			X	2020 a 2020

Pesquisa	Sífilis e HIV: palestras educativas e testes sorológicos para fuzileiros navais do sexo masculino na região sul do Brasil.	X			2019 a 2019
Pesquisa	Estudo sobre sífilis e HIV em diferentes Organizações Militares da Marinha em Rio Grande/RS em homens na região Sul do Brasil.	X			2021 a 2023
Extensão e cultura	Palestras educativas para alunos de escolas públicas e particulares da cidade de Rio Grande/RS sobre sífilis e HIV/AIDS.	X			2019 a 2020
Extensão e cultura	1º Encontro Regional de HIV/Aids e Hepatites Virais de Cidades Portuárias e Fronteiras.	X			2019 a 2019
Extensão e cultura	Triagem sorológica para HIV, hepatites B e C e sífilis para comunidade universitária- FURG.	X			2019, em andamento
Extensão e cultura	Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero.			X	2020, em andamento

Fonte: Autores.

Ao todo tivemos nove projetos inseridos em apenas duas categorias “combate à epidemia de HIV”, sendo representado por dois projetos de pesquisa e três projetos de extensão e cultura e “combate à epidemia de HIV e à sorofobia”, contendo três projetos de ensino e um projeto de extensão e cultura.

### **Análise de categorias: Combate à epidemia de HIV**

Como dito, os projetos de pesquisa se encaixaram precisamente na categoria “Combate à epidemia de HIV” bem como a maioria dos projetos de extensão e cultura da universidade. Os projetos de pesquisa “Sífilis e HIV: palestras educativas e testes sorológicos para fuzileiros navais do sexo masculino na região sul do Brasil” e “Estudo sobre sífilis e HIV em diferentes Organizações Militares da Marinha em Rio Grande/RS em homens na região Sul do Brasil” tencionaram realizar ações educativas de combate à

epidemia de HIV no município. As ações buscavam incluir, além de testagem para HIV e outras ISTs, palestras educativas com os vieses de diagnóstico, formas de transmissão, tratamento e sintomas clínicos. Nesta lógica, percebemos um enfoque maior em questões biológicas do que sorofóbicas, por isso o agrupamento em tal categoria.

Já nos projetos de extensão e cultura, como o intitulado "Palestras educativas para alunos de escolas públicas e particulares da cidade de Rio Grande/RS sobre sífilis e HIV/AIDS" realizou, como o próprio nome sugere, palestras sobre o tema nas escolas. O projeto deixou explícito a importância da educação como única forma para mudar o cenário epidêmico do vírus no município do Rio Grande/RS. Ele possuía como prioridade a divulgação de informações sobre sífilis e HIV, buscando, dessa forma, vieses mais biológicos e epidemiológicos. O que percebemos é que quando as discussões sobre HIV são agrupadas com outras ISTs, como por exemplo a Sífilis, visto neste projeto e nos projetos de pesquisa, a questão sorofóbica não aparece.

O segundo projeto de extensão analisado, denominado "1º Encontro Regional de HIV/Aids e Hepatites Virais de Cidades Portuárias e Fronteiras (Cidades Gêmeas)", como visto, enquadramos apenas em "combate à epidemia de HIV". Embora o programa se tencione a dialogar sobre HIV/Aids e possivelmente contribuir com a diminuição da epidemia, ele acaba por construir um espaço que associa o vírus a comunidades historicamente marginalizadas e discriminadas socialmente, como pessoas LGBTQ+, pessoas em situação de rua e usuários de drogas (Knauth *et al.* 2020). Ao longo da história do HIV/Aids no Brasil, estes públicos, mencionados na ementa do projeto, eram considerados, de forma preconceituosa, como "grupos de risco" (gays, mulheres trans, travestis, hemofílicos, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo) (*ibid*). Assim, este projeto acaba por contribuir nesta associação equivocada entre o vírus e determinados grupos sociais, dando margem a entender que outras pessoas que não pertencem ao "grupo de risco" não podem ser infectadas.

Por fim, o projeto de extensão "Triagem sorológica para HIV, hepatites B e C e sífilis para comunidade universitária- FURG" foi posicionado apenas nesta categoria pois, se tenciona aumentar a cobertura diagnóstica da infecção pelo HIV na comunidade universitária. Isso ocorre por meio da testagem rápida, promovendo também o diálogo

sobre prevenção e tratamento com a comunidade universitária da FURG. Sendo, portanto, ações voltadas ao controle e atenuação da epidemia do vírus no município.

### **Análise de categorias: Combate à epidemia de HIV e à sorofobia**

Os projetos de ensino se articulam diretamente, em suas ementas, com propostas educativas para barrar o vírus e o preconceito, assim como um dos projetos de extensão e cultura da universidade. O primeiro projeto de ensino demonstrado no quadro 2, “Projeto XXVIII semana acadêmica da medicina: ists: desmistificar, conduzir e acolher”, atravessa diversos diálogos sobre como a sorofobia se constituiu enquanto sistema de opressão no Brasil, o projeto conduziu isto através da arte, em diferentes formas. Uma delas foi através do documentário “Carta Para Além dos Muros” que leva o público a uma viagem pela história da Aids no Brasil. Outrossim, testagens de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), palestras sobre prevenção, cuidado e profilaxias também apareceram na organização da semana acadêmica. Dessa forma, entendemos que essas atividades se constituem como ações educacionais para combater o preconceito e a proliferação viral. E destacamos o pioneirismo deste projeto, como semana acadêmica, em discutir essas questões.

Os outros dois projetos de ensino “Curso assistência de enfermagem ao paciente com HIV/AIDS” e “Interfaces entre a formação acadêmica e a vivência no Serviço de Assistência Especializada” são projetos que se propõe a qualificação de profissionais da saúde, especialmente estudantes e professores de enfermagem e enfermeiros, frente a atuação com PVHA. Esses cursos e formações constituem ações educativas para diminuir a epidemia, como mostra-se o segundo projeto, algumas pautas das formações foram sobre prevenção, promoção à saúde e tratamento. Os projetos fazem menção ao Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do Hospital Universitário da FURG.

Também, acentuamos que essas formações se articulam com processos educativos que possam diminuir a sorofobia na cidade, visto que a enfermagem representa para a população uma escuta, acolhimento e atenção (Macêdo; Sena; Miranda, 2013). Ou seja, é esperado pelo paciente um momento de diálogo, e assim possibilitado o acesso a informações sobre as questões biológicas e sociais do vírus.

Por fim, o último projeto aqui categorizado foi o de extensão, intitulado como “Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero”. Esta ação educacional pertence a esta categoria por se tratar de um projeto que visa a formação continuada de professores da rede básica de ensino do Rio Grande/RS e ter enfoque em estudos culturais, questões do corpo, do gênero e da sexualidade, da adolescência, do contato com as Infecções Sexualmente Transmissíveis, incluindo aqui o HIV. Dessa forma, em discussões amplas como essas busca-se transcender o viés “técnico e biológico” do vírus.

Sublinhamos que esse diálogo que buscamos fazer entre os projetos relacionando-os com a nossa perspectiva de “ação educacional” pode não configurar na prática uma ação educativa nos moldes em que entendemos a educação nesta pesquisa. Visto que tudo que foi posto acima é fruto de leituras de ementas, escritas, produções e apresentações dos referidos projetos e trabalhos acadêmicos.

Percebemos uma maior tendência para o viés de combate à epidemia, na medida em que houveram mais recorrências para ênfases “biológicas” e/ou da área da saúde como métodos de prevenção, testagem e cuidado. E poucos projetos que envolvessem “como é a vida de alguém que vive com HIV/Aids”, o histórico da epidemia, o estigma, o preconceito, a rejeição, a associação do vírus a pessoas LGBTQ+, entre outras questões sociais relacionadas ao vírus, que ainda se movem no tecido social.

Destacamos que em nível de universidade há muito pouco envolvimento da instituição em projetos que dialoguem sobre o vírus, visto que apenas dois projetos estão em andamento. E isso certamente gera reflexos na formação dos profissionais que atuarão na sociedade, principalmente na linha de frente dessas questões, como profissionais da educação e da saúde – em um município com alto número de casos de HIV. Além disso, embora os projetos que estejam em andamento sejam de extensão, este pilar que une comunidade e universidade aparece muito pouco representado, mitigando discussões sólidas em espaços de educação não formal.

Acentuamos, por fim, que a carência dessas ações educacionais na universidade potencializam o distanciamento do diálogo sobre o tema com a comunidade acadêmica e externa à universidade. Também, a falta de contato na universidade com o tema no viés mais “social” acaba por contribuir na formação de profissionais, como por exemplo, de

professores de Ciências e Biologia, com um ensino de biologia limitado às questões orgânicas do vírus. Assim, se afastando da Educação em Saúde multidisciplinar, como a qual defendemos enquanto professores pesquisadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo tentamos dialogar entre o “combate à epidemia do HIV” e o “combate ao preconceito”, pois entendemos que não basta apenas falar sobre o biológico é preciso conhecer e combater também a “epidemia do preconceito”. Sabemos também que a história do vírus e seus entrelaçamentos históricos não podem ser negligenciados. Finalizamos, reafirmando a necessidade de um olhar mais atento às questões sociais sobre o vírus, e enfatizamos, novamente, haver poucos projetos universitários sobre o tema HIV/Aids na instituição analisada, o que gera implicações no que tange a melhoria de vida das pessoas afetadas pelo vírus e na redução de incidência de novas infecções na comunidade rio-grandina.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. Estudo mostra como o estigma impacta pessoas vivendo com HIV/AIDS. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2019/12/estudo-revela-como-o-estigma-e-a-discriminacao-impactam-pessoas-vivendo-com-hiv-e-aids-no-brasil/>>.

Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde - Painel de Indicadores do SUS nº 6:** Temático promoção da saúde V.IV. Brasília, 9 nov. 2009. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel\\_indicadores\\_sus\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_promocao_saude.pdf) Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2023.** Brasília, 6 de Dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-deconteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids2023.pdf/view>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 2a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KNAUTH, D. R. *et al.* O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00170118, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00170118> Acesso em: 18 mar. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SAVIANI, D.. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, 25 de agosto de 2005.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. S4-S6, 1999.

SILVEIRA, J. M. *et al.* Prevalência e fatores associados à tuberculose em pacientes soropositivos para o vírus da imunodeficiência humana em centro de referência para tratamento da síndrome da imunodeficiência adquirida na região sul do Rio Grande do Sul. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, p. 48-55, 2006.

MACÊDO, S. M. *et al.* Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, Brasília, a.66(2), p.196-201, 2013 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672013000200007> Acesso em: 30 mar. 2024.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83375> Acesso em: 24 de mar. 2024.